

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
Dr. JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Meio, Limitada» Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XIII

Melgaço, 1 de Novembro de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 175

D. António Bento Martins Júnior

POR MERCE DE DEUS E DA SANTA SE
APOSTOLICA, ARCEBISPO E SENHOR DE
BRAGA, PRIMAZ DAS ESPANHAS, ASSIS-
TENTE AO SÓLIO PONTIFÍCIO, ETC.

Acaba de ser eleito Papa o Eminentíssimo Cardeal Angelo José Roncalli, que tomou o nome de João XXIII, terminando, assim, a viuvez da Igreja Católica e começando novo período da Santa alegria.

Ordenamos por isso que sejam dados repiques de sinos em festa, em todas as igrejas e capelas do Arcebispado, de manhã e à noite, durante três dias.

Em nossa Sé Catedral, cantar-se-á Solene Te Deum em acção de graças no dia 9 do próximo mês de Novembro.

Recomendamos a todo o clero que promova nas suas igrejas, especialmente nas paróquias, iguais manifestações de regosio, sendo possível deante do Santíssimo Sacramento exposto.

Braga, 29 de Outubro de 1958.

✠ ANTONIO, Arcebispo Primaz

N. R. — Ninguém melhor do que Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo para dar a noção de que temos novo Papa. Por isso aqui se arquivava a Provisão publicada a dizer da Sua alegria e da Arquidiocese por tão faustoso acontecimento.
Associamo-nos ao jubilo da Cristandade.

«AQUELA ESTRADA DE FIAES»

Compreende-se que, Ascensão Afonso, perante o meu depoimento, verdadeiro e sem artificios, ao qual não tenho nada a acrescentar ou a tirar, acerca de «Aquele estrada de Fiaes...», ficasse desorientado, e, vá a continuar os seus artigos com o mesmo fraseado e as mesmas insinuações.

Quis responder, mas, como não pudesse ocultar a evidência, para impressionar os leitores, usa frases ou expressões, referindo-se à minha exposição, como: Pastelão, monstro, etc., nada dignas de qualquer pessoa e muito menos de um Professor...; como isto não bastasse, serve-se da ironia, arma usada por aqueles a quem falta coragem; finalmente, todo o seu artigo faz lembrar o mercado do peixe, em dia de feira, em Melgaço, caindo, sem querer, na sentença: ex abundantia cordis, os loquuntur: a boca fala da abundância do coração. Por tanto, continuo a não responder.

Com medo, confessou que fiz alguma coisa por Fiaes; mas, maliciosamente, ignorou a totalidade das mesmas. Não venho numerá-las, pois, estão à vista, e, ainda que pequenas e humildes, são minhas e todas idealizadas no silêncio do meu «gabinete...». Julgo, não ser Ascensão Afonso, quem, para as criticar, visto ser inimigo meu; e, apesar de natural desta freguesia, raras vezes a ela vem.

Fala, com ironia, no relógio da Adedela e no restauro do Convento, dizendo: «que queria Sua Reverência...?! Com isto quer dizer, ser obrigação do Pároco pugnar por estas obras, mas esquece que, o Convento é Monumento Nacional desde 1910...»

Diga, Ascensão Afonso, aos leitores, concretamente, o

(Continuação da 3.ª página)

Uma honrosa visita

Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas, acompanhado de seu ilustre Secretário, o Sr. Eng. Silveira Durão, grande amigo da nossa terra, visitou, no passado dia 26, a vila de Melgaço.

Vinha Sua Excelência acompanhado de alguns técnicos superiores do seu ministério e de Sua Ex.cia o Senhor Governador Civil do distrito e do deputado Dr. Júlio Evangelista.

Sua Ex.cia, que foi recebido pelas 13 horas, junto do edifício da Câmara Municipal, onde se encontravam o Sr. Presidente, Dr. Octávio Pardelinha com autoridades civis, militares e religiosas, funcionários e povo a todos cumprimentou dirigindo-se imediatamente para uma das salas.

O Sr. Ministro das Obras Públicas examinou atentamente o plano de obras a realizar nesta terra, que já deve muito a Sua Ex.cia.

A prova é que entre a numerosa assistência ali vimos vários sacerdotes já conhecidos do seu ministério, onde são recebidos com a maior gentileza.

O Sr. Engenheiro Argentes e Oliveira tem sido um dos maiores obreiros do Portugal restaurado. Silenciosamente, no seu gabinete, ou deslocando-se às várias terras do país, como no caso presente, S. Ex.cia vive e sente todos os problemas da nação.

E' a primeira vez que Sua Ex.cia vem à nossa terra, supomos nós. E no entanto já Lhe devemos muito.

Sua Ex.cia o Sr. Presidente da Câmara focou alguns dos problemas mais instantes da nossa terra, como noutra lugar se expõe e não deixou de pedir a ligação, quanto possível rá-

(Continua na 4.ª página)

Fieis Defuntos

Porque o dia 2 é domingo, a comemoração litúrgica de Fieis Defuntos faz-se no dia 3, segunda-feira.

Pelo Grémio da Lavoura

O nosso jornal levantou o problema da necessidade de, quando o milho rareou e era caríssimo no nosso concelho, fornecer ao consumidor milho mais barato, e em abundância.

Dissemos ser obrigação moral do Grémio da Lavoura. Assim procedera o Grémio da Lavoura dos Arcos de Valdevez, com êxitos plenos.

Acrescentámos que, ao facto do interesse público se juntava a responsabilidade de os organismos corporativos, portanto o Grémio da Lavoura, tomarem a peito estes problemas para dar resposta ao Sr. Presidente do Conselho, o qual havia dito, em discurso, que era preciso estudar se as críticas ao corporativismo eram motivadas pelos princípios ou pelos homens.

O Sr. Ascensão Afonso, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura, entendeu que este problema não interessava ao Grémio, porque o «Grémio não possui celeiros», o Grémio não «tem responsabilidade na falta que se nota deste cereal» e o Grémio é «apenas um intermediário entre o produtor e a Federação».

Ora tudo isto se applicava ao Grémio da Lavoura dos Arcos, e, no entanto, mandou vir milho, a tempo e horas, evitando, assim, a especulação e o agravamento de vida ao pobre.

Como se vê, pela presente amostra, ao Sr. Presidente do Conselho pode dizer-se-lhe que as críticas à organização corporativa, não provêm dos princípios que a informam, mas dos homens que a servem.

* * *

No número de 12 de Outubro, o Sr. Ascensão Afonso faz-me muitas perguntas.

E vou responder-lhe. Melhor: é o Sr. Ascensão Afonso que vai responder a algumas das suas perguntas, que fez por se haver esquecido do que já escrevera.

PRIMEIRA PERGUNTA

Pergunta-me o Sr. Ascensão Afonso:

— «Quem disse ao Rev.do Director de «A Voz de Melgaço» que este Grémio não possui armazém e celeiro?»

Ora quem me havia de dizer? Foi o Sr. Ascensão Afonso que mo disse, e a todo o Concelho, no «Notícias de Melgaço» de 24 de Agosto, onde escreveu textualmente: «o Grémio da Lavoura não possui qualquer celeiro de milho».

SEGUNDA PERGUNTA

O Sr. Ascensão Afonso pergunta-me, ainda, no mesmo número do jornal: «que maiores proesas fez o Grémio dos Arcos que o de Melgaço?»

Responde o Sr. Ascensão Afonso à pergunta do dia 12 de Outubro, corrente, no «Notícias de Melgaço» de 21 de Setembro, onde escreveu: «Se o Grémio dos Arcos faz milagres, por que não age o Rev.do Director de «A Voz de Melgaço» no sentido de que a Federação dos P. de Trigo construa neste concelho um celeiro, como construiu naquele?»

Ora eu respondi então que não foi necessário ao Grémio dos Arcos o celeiro, construído, para fazer esses «milagres». Serviu o Concelho sem ter o celeiro acabado.

(Continua na 3.ª página)

Da Vila

Outubro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Recentemente, o solícito Correspondente de Fiães para "A Voz de Melgaço", sugeria e advogava a conveniência da construção de uma pousada de turismo na sua freguesia.

Esta sugestão é não só justa e sensata, como também feliz e oportuna; pois Fiães, pela calma e quietude de que disfruta, e sobretudo pelos seus ares puros e sadios onde os bacilos de Koch e outros micróbios quejando não tocam ambiente próprio para o seu desenvolvimento — está indicada para uma pousada — uma pousada que a par de servir o turismo fosse também uma casa de repouso, onde anémicos, neurasténicos e outros padecentes de doenças nervosas ou debilidade sanguínea, encontrariam cura eficaz e imediata.

Esta sugestão — repetimos — é não só justa e sensata, como também oportuna e feliz. Todavia... não se há-de querer e esperar que o Estado seja panaceia para todas as necessidades... pois uma pousada do género, em Fiães, pode e deve ser empresa da iniciativa particular — tanto mais que não faltam ali pessoas endinheiradas que muitas vezes vão longe colocar o seu capital em empresas que nem sempre lhe darão o rendimento de 5%, quando ahi, à porta de casa, podiam obter 7%, ou talvez mais.

E já que estamos com as mãos enfarinhadas... queremos dizer, já que estamos a falar de Fiães, aproveitamos a oportunidade para recomendar a quem de direito (as autoridades da freguesia...) a conveniência de mandar explorar e analisar as famosas *águas-friais* que brotam junto ao Convento, pois se as mesmas tiverem as virtudes terapêuticas que lhe atribuem o P.e António Carvalho da Costa, Fr. Agostinho de S.ta Maria e outros autores de antiguidades, podiam muito bem vir a constituir uma boa fonte de receita para a freguesia.

Crispino

A broa... — Desde o pretérito dia 13 que o preço da broa baixou de 2\$80 para 2\$50 o quilo, o que, diga-se já, não foi devido ao nosso último reparo, mas à probidade dos srs. fabricantes da mesma, que se mais barata a não vendem, não é por ganância nem por falta de vontade, mas pelo elevado custo do milho que lhes não permite fazê-lo.

Por alma de Pio XII — Com a assistência de grande número de fiéis, celebrou-se, no pretérito dia 15, na Matriz desta Vila, uma missa de sufrágio pela alma do imortal Papa Pio XII. No dia 10 do próximo mês de Novembro na mesma igreja, com a assistência de todo o clero do Arcebispo, realizar-se-ão exéquias solenes pelo mesmo Sumo Pontífice.

Febre aftosa — Parece que esta insólita epizootia desapareceu ou está em vias de desaparecer do concelho, pelo que seria de toda a conveniência a reabertura das feiras e livre circulação dos gados, pois a proibição destas está a causar enormes prejuízos à economia da Lavoura.

Pró-igreja matriz — Como havemos dito, a obra do forro novo da nossa igreja, de carpinteiro, está pronta; o dinheiro, porém, que tanta falta nos faz, é que está custoso de se mostrar...

Mas... em aguardando que meia dúzia de bem-feitores se dignem colocar uns cinco contos neste "Banco de Deus", — que dá o juro de mil por um — vejamos a listinha de hoje que, embora curta, é substancial.

Transporte anterior	6.230\$00
D. Zaulinda Calheiros Gil	40\$00
Indalécio Rodrigues	20\$00
Armando Malheiro (França)	270\$00

A transportar 6.560\$00

Que Deus lhes pague!

Para as Missões — No passado dia 19, na igreja desta freguesia, fez-se o pedtório para as Missões, o qual rendeu 185\$00, e que, embora pouco — os tempos vão difíceis... — sempre contribuirá para a propagação do Evangelho entre os infelizes — tantos, tantos milhões de almas que vivem sepultadas nas trevas... nas trevas e no erro!

Falecimento — Com 86 anos, faleceu, há dias, na As-sadura, subúrbios desta Vila, a s.ra Jerónima Rosa Trancoso, filha de Carolina das Dores ou Carolina da Glória Trancoso e irmã do nosso velho amigo sr. José Augusto da Cunha, de Lisboa.

Paz à sua alma e sentidos pêsames aos seus doridos.
O tempo e a agricultura — Vai um tempo magnífico para a colheita dos milhos e para secar as palhas. O rendimento dos primeiros, porém, é que é menor do que no ano transacto, pelo que, se se entender, deve ser empur-

Prado, 26

Auspicioso enlace — No dia 12 do corrente mês, realizou-se, na paróquia igreja desta freguesia, o enlace matrimonial da s.ra D. Teresa de Jesus Martins Moreira, dilecta filha da s.ra D. Carolina da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira e do sr. José Vaz Moreira, de S. Pedro da Torre, com o sr. Manuel José Salgado Júnior, filho do digno presidente da Junta desta freguesia, sr. Manuel José Salgado e de sua esposa, s.ra D. Adelaide Lopes Salgado, que, por ausente, em Lourenço Marques, foi representado por seu pai e procurador, sendo o acto paranifado pelos tios da noiva: sr. Claudino Augusto Rodrigues e esposa, s.ra D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido, em casa dos tios da noiva, aos convidados, um lauto almoço — bom, abundante e primorosamente confeccionado pela s.ra Maria Leonor de Sousa Lobato Pocinho.

Porque sei das virtudes que exornam os recém-casados, e bem assim as das famílias Martins Moreira e Lopes Salgado, antevejo-lhes já um lar muito venturoso, o que Deus permita.

Na mesma igreja e no pretérito dia 5, foram baptizados: com o nome de José Henrique, um filhinho do nosso velho amigo e zeloso guarda-florestal sr. Henrique Fernandes Bermudes e de sua consorte, s.ra Maria Adalina Trancoso Bermudes, dos Bouços, e com o nome de Maria Emília, uma menina, filha do sr. José Maria de Oliveira e de sua mulher, s.ra Joaquina Elias de Sousa Oliveira, da Corredoura.

Com curta demora, esteve nesta freguesia o sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves, médico em Ponte da Barca.

Também estiveram aqui, onde vieram assistir ao casamento de sua filha, o sr. José Vaz Moreira e sua esposa, s.ra D. Carolina da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira, de S. Pedro da Torre.

Depois de cerca de três meses de estadia entre nós, regressou a França o nosso estimado amigo sr. José Augusto Ribeiro Júnior.

Também regressaram a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Fernando Correia de Paiva e sua esposa s.ra D. Natália Martins Cardoso de Paiva.

No pretérito dia 12, o nosso muito rev.do Pároco sr. P.e Justino Domingues, levou as crianças da freguesia em passeio de digressão a Couso, cujo percurso até Pomares foi feito em transporte automóvel e dali até ao destino, por falta da tão necessária estrada, a... *psibus calcantibus*. Foi esta uma iniciativa verdadeiramente feliz e digna de todos os elogios, pois as crianças, tanto na ida como no regresso, rejubilavam de contentamento. Que se repita, portanto. — (C.).

Novos assinantes

Insererem-se como assinantes do nosso jornal os srs.: Alberto António Machado, Lisboa; Aníbal José Alves, Canadá; Manuel Eduardo Alves, França; D. Ludovina Rodrigues, Rouças; António Augusto Ribeiro, Lisboa; José Pereira, Lisboa; Amândio L. Sousa Cardoso, Lourenço Marques; António Afonso, Cascais.

A todos, muito obrigado.

rádo, estrada abaixo, a tempo e horas, como de costume. Depois o povo se não tiver pão... *quil mango du join*, como parece ter respondido, la Tour du Pin, governador de Dijon, França, quando em 1774, os seus governados lhe foram pedir pão...

Os gados, para já, tem bons pastos, e a qualidade do pingato — feitas mais umas degustações... — não é tão má como em nossa última carta o demos a entender, especialmente o de quem não teve pressa em vindimar.

Agora, aos interessados, lembramos que, em Novembro, podem semear: — alfices de inverno, cebolas, enouras (só nos primeiros dias do mês), couves diversas (excluindo repolhos, couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, nabos, rabanetes e salsa. Também podem semear: giestas, tojos, peniscos e tremoços.

Fazem-se sementeiras de aveia, cevada, centeio e trigo; plantam-se morangueiros, videiras e árvores de toda a espécie, e, nos lugares quentes e abrigados, já se podem também plantar alhos, tendo o cuidado de escolher os "dentes", exteriores porque depois sempre dão cabeças maiores.

De Santa Catarina (25) ao Natal o tempo é igual.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Amanhã a s.ra D. Isaura Augusta Marinho Pereira, os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e Oceano Atlântico Ribeiro e o menino Luís Filipe Calheiros Gonçalves; no dia 4 o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 9 o sr. Raúl Ferreira Cardoso e a menina Maria Lusa Domingues Soares; no dia 11 o sr. António de Araújo Júnior e o menino Nelson Rodrigues; no dia 13 o sr. Armando Urbano de Araújo, e no dia 15 a s.ra D. Olimpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira.

Nota: — Mais uma vez pedimos aos nosos estimados amigos que nos vão pondo ao corrente da mudança do seu estado, pois não hi dúvida que continuamos a tratar de meninos a honra barbados e de meninas a rechoras; já casadas e mbes de família; assim como continuamos a considerar vivos pessoas talvez já partidas *ad pais*...

E' que os nossos serviços ainda não estão dotados com radar... daí...

CASAMENTO ELEGANTE

Presidido pelo rev.do Arcebispo concelheiro, P.e Carlos António Salgado Vaz, realizou-se, no pretérito dia 5, na capela de Nossa Senhora da Fátima do Facho Cristóval o enlace matrimonial da s.ra D. Rosa da Ascensão Vaz, filha muito querida da s.ra D. Luovina Vieites Vaz e do sr. José António Vaz, com o sr. Augusto do Nascimento Mendonça Coelho, filho da s.ra D. Maria Joaquina Gonçalves Coelho e do sr. Júlio Celestino Coelho, cujo acto, que foi muito concorrido, foi paranifado, por parte da noiva, por seu pai e pela mãe do noivo, e por parte deste pelos esposos s.ra D. Mirandolina Rodrigues Rego Pires e sr. António Pires.

Finda a cerimónia religiosa, o cortejo nupcial seguiu, em automóvel, para Monção, onde, no Vaticano, foi servido um lauto e fino almoço aos muitos convidados. A Voz de Melgaço faz votos pelas felicidades do novo lar cristão.

Empregado/a

Para vender nos s/terros e redondezas, Relógios, Latifúncios e Minhasas a prestações e a dinheiro.

Damos ordenado e comissão.

CARTA A UTILITÁRIA Travessa das Muzes, 37 — PORTO.

Peio Grémio da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

E agora ajudo, eu, o Sr. Ascensão Afonso a responder ao Sr. Ascensão Afonso (há dois Ascensão Afonso, na mesma pessoa, nestes escritos, que assina no "Notícias de Melgaço").

Assim o Grémio dos Arcos, como o Sr. Ascensão Afonso *não* vendeu o milho "em parte de Julho e Agosto", isto é, a tempo e horas, e o Grémio de Melgaço começou a vender, como o Sr. Ascensão Afonso *não* diz, em meados de Setembro, isto é foi atrasado como me disse um funcionário superior desses serviços.

O Grémio dos Arcos vendeu o milho *mais barato* do que o comércio, e o Grémio da Lavoura de Melgaço vendeu o milho *mais caro* do que o comércio, por culpa da Direcção, que não actuou a tempo e horas.

Como vê, o Sr. Ascensão Afonso, os Grémios da Lavoura, dos Arcos e de Melgaço, ambos realizaram "proezas" mas só as do dos Arcos serviram o público e a organização corporativa.

As proezas do de Melgaço serviram o comodismo da Direcção e desprestigiam a organização corporativa.

O Sr. Ascensão Afonso continua a não estar à vontade, e exterioriza-o no nervosismo e irreflexão com que escreve.

O Sr. Ascensão Afonso, para provar que o milho que o Grémio vende não pode ser vendido mais barato, escreve:

- 1) que o Grémio vende milho *branco*. Ora, o Sr. Adão Marinho, como se vê pelo anúncio comercial na imprensa, vende "milho continental *branco*" a 2\$50 o quilo. E' continental... De que continente viria o milho branco do Grémio, para ser mais caro?...
- 2) "que o comércio local pode dispor, e dispõe de viaturas *próprias*, para o transporte do mesmo cereal". Ora aqui está uma coisa que eu não sabia, e que o Sr. Ascensão Afonso sabe: que uma viatura, sendo *própria*, não tem desgaste e anda sem gasolina ou gasoil...
- 3) Que "não poderia vendê-lo a 2\$30, a não ser que a benemerência do Rev.do Director de "A Voz" fosse a tal ponto que se prontificasse a cobrir a diferença — o que ninguém acederia!..."

Ora aqui é que se enganou o Sr. Ascensão Afonso. O Director de "A Voz" cobria a diferença, exigindo, como condição prévia que o Sr. Ascensão Afonso lhe desse o exemplo, seguido da Direcção, e entrasse com as gratificações, se é que as recebe no Grémio, em primeiro lugar...

E isto porque o que se passou foi desceido da Direcção. Pague quem deve...

Tristes e nada inteligentes as respostas do Sr. Ascensão Afonso para se desculpar do comodismo e falta de espírito com que actuou no caso do fornecimento de milho à população do Concelho em hora grave e de responsabilidade para o Grémio. Infeliz resposta, que mais parece demagogia...

Nem em tudo estamos desenganados. Há um ponto em que estamos de acordo. E' naquele em que o Sr. Ascensão Afonso escreve: "Que o Grémio não foi criado para fazer concorrência, na venda do milho ao comércio local".

Aqui estamos de acordo... Realmente o Grémio é para servir *melhor* do que o comércio os interesses do lavrador.

A Direcção do Grémio de Melgaço, para servir bem, vende o milho ao consumidor mais caro do que o comércio...

Pergunta-me, ainda, por que neste jornal se fez crítica à actual Direcção do Grémio.

Porque, sendo a imprensa séria, órgão de informação e crítica, não podia calar as irregularidades de que accusaram a actual Direcção no acto eleitoral.

Querendo sabê-lo, em pormenor, dirija-se à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, que talvez o possam informar...

E também demos entrada a essas críticas por sabermos que não podia servir o Grémio quem não gostava da Organização Corporativa.

Aquela estrada de Fiães

(Continuação da 1.ª página)

que o Rio lhe deve e quais as obras, já que, o resto, para Si, não conta, nestes vinte anos de Sua vida pública?

Eu, independentemente, da crítica, continuarei a trabalhar no silêncio do meu "gabinete...", por Fiães, que, para mim, se estende desde Alcoçaba até Pousafoles e desde a Jugaria até à Vila do Conde, pondo assim ponto final nas minhas considerações.

Padre Manuel Lourenço

Com a devida vénia transcrevemos do "Notícias de Melgaço", de 5 de Junho de 1955 o seguinte:

UMA NECESSIDADE

"Sob o ponto de vista turístico a maior necessidade de Melgaço é, para já, a estrada até ao Convento de Fiães. Aberta está ela à pequena aldeia de Cavaleiros; mas daqui até ao convento é ainda uma boa esticada, por haver de subir-se a Cabana e a Costa da Rolha. A continuação por estes sítios anda indicada como sendo a melhor por quem conhece a topografia dos terrenos próximos. Pois siga por aí a estrada e trate a ilustre câmara de Melgaço de mandar fazer-lhe o projecto quanto antes, como está no seu ânimo..."

Armando Augusto de Araújo

Tomou posse, no dia 13 de Outubro, da escola de Loivo, Vila Nova de Cerveira, de que é Director, o nosso querido amigo Armando Augusto de Araújo.

Os alunos, que já conheciam, o seu carinhoso Mestre, fizeram-lhe uma grande festa, e os pais dos alunos foram-no cumprimentar, a desejar-lhe as maiores prosperidades. As mesmas lhe desejamos nós.

E elementos da actual Direcção não nos quiseram deixar ficar mal, e, por isso foram eloquentes na campanha eleitoral para a Presidência da República!

Se o Sr. Ascensão Afonso tivesse estado calado!!!

Agora, Sr. Ascensão Afonso, uma *repreensão*, que vai receber, e não é de mim, é do órgão oficial de imprensa da U. N.

Diz o Sr. Ascensão Afonso, com arrogância de intangível: "Que a Direcção do Grémio nenhuma satisfação tinha a dar sobre *estes* assuntos ao Rev.do Director de "A Voz de Melgaço", mas sim e unicamente a quem de direito, se lhe fossem pedidas".

Ora, Sr. Ascensão Afonso, deu-me explicações e há de dar-mas sempre que o Concelho lhe peça através da imprensa.

A censura à sua infelicitíssima afirmação vem no "Diário da Manhã" de há poucas semanas e vem nestes termos, que o Sr. Ascensão Afonso vai meditar, para pensar no que escreve antes de escrever:

"Altos ou médios funcionários do Estado, dirigentes superiores de serviços de interesse público, *responsáveis* de organizações da estrutura económica, social, política ou espiritual da nação, os "intangíveis" consideram-se *acima de toda a crítica*, desligados do dever de dar explicações ao País, quando os instrumentos normais da fiscalização da res publica — a Assembleia Nacional e a Imprensa — levantam uma dúvida. E então, em vez de esclarecer naturalmente, indignam-se com a *má-intenção*, com os *propósitos malvotos*, com o *ataque pessoal*, senão mesmo com a suspeita de *desígnios subversivos*".

Sr. Ascensão Afonso, depois de quanto escreveu neste caso do Grémio e o abastecimento de milho ao Concelho, cai-lhe bem este comentário do "Diário da Manhã"...

Aos nossos leitores queremos preveni-los de que a organização corporativa nada tem com a Direcção do Grémio de Melgaço.

O facto de os Dirigentes servirem mal, no caso do milho, não infecta o Grémio.

E' preciso não confundir a instituição com os homens, que a servem.

J. D.

P. S. — E, da nossa parte, porque o assunto que motivou os nossos comentários, está devidamente esclarecido, e porque as pessoas não interessam, damos por terminados estes comentários.

Câmara de Melgaço

Reunião ordinária, de 20 de Outubro de 1955

Presidente — Doutor Ovídio Higinio Pardel nha, com a assistência dos Vogais Senhores José Martins da Costa Lobo Maia e João da Costa Lucena:

EXPEDIENTE

Fora n'ilo requerimentos: Dos funcionários Sr. Herculano Arsenio Gomes Pinheiro: Chefe de Secretaria, pedindo 20 dias de licença por motivo de doença. Deferido; De Justiniano Gonçalves Ribeiro, pedindo 6 dias de licença graciosa. Deferido; De Alberto Caetano de Sousa, leitor-cobrador de água, desta Vila, pedindo 15 dias de licença graciosa. Deferido; De Jurdeiro António Poçinho, solicitando 5 dias de licença graciosa. Foi deferido.

De Albertina Pereira do Castro, de Folia-Remoães, pedindo autorização para revestimento de uma sepultura no Cemitério de Sta. Vila. Deferido. Mem. e Rosa de Carvalho Ribeiro, do lugar do Pêso-Padame, deste concelho. De Carlos Francisco Ribeiro Lima, carado, residente nesta Vila, apre-entando, para apreciação, plan a pra e construção dum prédio urbano com 2 moradas, na Rua do Rio do Porto, desta Vila. A Comissão Municipal de Higiene para se pronunciar; De Luís Fernandes, carado, proprietário, do lugar de Corção-Renca, deste concelho, pedindo licença para construir uma casa de morada no lugar de Ferreiros, freguesia de Pademe, deste concelho; A Comissão Municipal de Higiene para dar parecer; De Maria Cândida Dias, do lugar de S. Gregório-Cristóval, deste concelho, pedindo licença para construção duma casa de morada no seu lugar. A Comissão Municipal de Higiene para dar parecer; De José Alves, do lugar de Cavaleiros-S. Paio, pedindo, por ser pobre, o internamento de seu filho, Alcino Augusto Alves, no Hospital de Santo António, do Porto, a expensas desta Câmara. Autorizado.

Foram lidos diversos officios e tomado o devido conhecimento, assim como foram autorizados vários pagamentos, relacionados com expediente e impressos fornecidos à Secretaria.

Conheçamos a nossa terra

XCI

Mosteiro de Santa Maria de Fiães-12

Em 1186 Onega Mendes doou a Fiães um casal em Rial, por sua alma e de seus pais, com o encargo de lhe darem vitaliciamente 2 morabitinos. De róbora recebeu 1 porco. Era abade D. Pedro. A carta tem a data de IV calendas de Janeiro, ou seja 29 de Dezembro.

Rei Sancho em Portugal, bispo Beltrão em Tui e Paio Soares em Valadares.

De 1187 encontramos elucidativas escrituras. Uma, a fls. 95, transmite-nos o acordo feito no primeiro de Abril entre o povo de Melgaço e o arcediago de Valadares Garcia Nunes.

Aí se lê: "Nós todos os homens e mulheres de Melgaço fazemos um pacto escrito sobre aquela igreja de Santa Maria, tal pacto que a reconstruas e edifiques, ajudando-te nós e fornecendo-te as coisas precisas até que esteja concluída e depois concedemos-te a terça parte daquela igreja. Possua-la, pois, tu e a tua família para sempre, mas a tua terça nunca seja separada das nossas duas, e esteja sempre junta em boa harmonia".

Confirma o abade Martinho de Fiães com o seu convento.

Aqui não vemos a intervenção do concílio ou dos juizes, como nas escrituras de 1183 e 1185 em que se cedia metade da igreja ao abade de Fiães para a reconstruir.

Constatamos que o mosteiro de Fiães não tinha restaurado a igreja de Melgaço. O povo, esforçando-se por fazer ressurgir o antigo aglomerado populacional, não desceusa até ver a sua igreja reconstruída ao lado do castelo levantado pelo Rei, de novo ou sobre as ruínas de outro anterior. Os sarracenos ou os normandos aqui teriam chegado nas suas razias. De notar, ainda, que o local em que assenta a velha vila de Melgaço tem os aspectos dos locais favoritos dos antigos castros e citânias.

O abade Martinho de Fiães e seu convento confirmaram este acordo, como quem diz que desistiram da concessão que lhes havia sido feita. Gostaríamos de saber qual o motivo de o Mosteiro de Fiães não ter restaurado a igreja de Melgaço, onde sempre conservou direitos pelo tempo fora.

Parece-me ter encontrado a chave do enigma. Segundo julgo, o Mosteiro andaria com as suas obras, e além disso as suas finanças não eram desafogadas. Para as obras é preciso dinheiro. Fiães tinha propriedades com rendimento, mas tinha o contrabalanço dos encargos que pesavam sobre várias delas e os encargos próprios da instituição.

O Mosteiro tinha dívidas. Vejamos umas escrituras do mesmo ano mas sem dia exarado. Pedro Lopes faz uma concessão avaliada em 300 soldos, largando ao Mosteiro um casal em Rouças que ele retinha como penhor de 55 morabitinos. Faz isto por sua alma e pelo seu protegido (cliente) João Pedro que oferece a Deus e ao Mosteiro para que sempre viva aí, e se alguém maltratar no Mosteiro ou despedirem o dito João Pedro ser-lhe-á dada metade do referido dinheiro, ficando a outra metade por sua alma. De róbora recebeu um carneiro e um porquinho teuro. (Fls. 100v).

De 26 de Novembro do mesmo ano, encontra-se a fls. 19 a doação da sua herdade em Onegilde (por baixo do monte do Seixo e junto do rio de Vilela vertente ao Minho) feita por Mór Nunes em sufrágio de sua alma, para a socorram em sua necessidade segundo puderem e para ser sepultado no Mosteiro. Era abade D. Martinho.

Ano de 1188. A 23 de Maio Pedro Moniz, apelidado Bergóti, com vários irmãos dá ao Mosteiro a herdade que têm em Souto-Mendo, e quanto têm em Espinheiro por troca do Valo. Isto por suas almas e por 5 morabitinos que lhes deixaram. Também, em complemento da escritura, Paio Mouro com sua mulher Urraca Moniz doa a nona parte da Nogueira (Fls. 3 e repetido a fls. 19v).

Do ano anterior para este encontramos a mudança do abade que agora é D. Fernando, e a sucessão do bispo D. Pedro em Tui.

Em 1189, novo abade. E' D. Pedro que juntamente com o convento comprou a Pedro Gonçalves, sua mulher, filhos e filhas, a herdade que tinham em Cristóval, sob o monte de Avelaira, junto ao rio Doma afluente do Minho, com excepção da parte eclesiástica e da pesqueira da Touça. Preço 80 moios. De róbora 1 carneiro e depois 12 soldos.

(Continua)

P. e M. A. Bernardão Pinhor

COMO FOI ISTO?

Venda de propriedades

Causou viva impressão no nosso meio a dolorosa notícia de que as Irmãs que trabalhavam em Eiró, no Asilo-Abriço, foram presas nos Arcos de Valdevez, quando se retiravam para Braga, tendo passado depois a noite na Polícia daquela vila.

Custa a acreditar! Não estamos em tempos de jacobinismo e de perseguição à Igreja.

Trata-se de religiosas. De religiosas que têm os Seus Superiores a Quem imediatamente se poderia recorrer.

Nem sequer houve o cuidado de, ao menos, as mandar recolher ao Hospital daquela vila, para ali passarem a noite, enquanto se não providenciasse de outra maneira.

Há mais de seis meses, supomos que perto de um ano, a Direcção das Irmãs fizera saber à Direcção do Asilo-Abriço que conseguisse outro pessoal, para serviço da Casa.

Várias tentativas se fizeram para que as Irmãs não saíssem de Eiró. Não consta que então se fizessem reparos. Por último, uma Comissão voltou a Braga a avistar-se com o Senhor Arcebispo. E dias depois as Irmãs, de noite, deixaram Eiró, a caminho de Braga.

Era preferível retirarem-se de dia, dando conhecimento à Direcção? — Talvez. Mas, repetimos, só as Irmãs saberiam o que custava viver naquela Casa.

O que não tem justificação nenhuma é a sua prisão. Trata-se de religiosas, que têm os Seus Superiores. E o primeiro passo para um católico (que tristeza!) era por-se em contacto com Eles.

Demais: Foram estas Irmãs (a sua Associação) que primeiro vieram para aqui e, se estamos bem informados, as únicas que aceitaram trabalhar nesta casa. Trabalharam com dedicação, servindo os doentes, atacados da tuberculose.

Trata-se de uma Associação benemérita do nosso país, onde trabalha com verdadeiro zelo e abnegação, servindo obras, como esta de Eiró, cheias de trabalhos e perigos. Trabalham no C.A.D.C. de Coimbra, e na Nunciatura Apostólica, de Lisboa.

Nós protestamos. As Irmãs, o nosso respeito e a nossa gratidão.

Recordamos a ainda com saudade e gratidão um grupo de beneméritos que chefiados pelo Tesoureiro das Finanças, Sr. Mário Marques Ferreira Maduro fez (tanto e em tão pouco tempo!) pela construção da nova Casa dos Bombeiros de Melgaço.

Recordamos ainda o entusiasmo, o dinamismo, a energia do Sr. Maduro, dirigindo e actuando por forma que tudo se fizesse o mais rapidamente possível e da melhor maneira.

Continuam agora a afluir algum donativos, para a continuação dos trabalhos, o que vem provar como Melgaço acarinha a realização de sua obra. E assim, do Sr. Raúl Rocha, de Penso, em Lisboa, receberam-se 5.000\$, do Sr. Dr. Vilarinho, de Penso, em Lisboa, 500\$00 do Sr. Dr. António Durães, 1.000\$00.

Tem-se dedicado com muito carinho a esta causa Sr. Presidente da Câmara coadjuvado por alguns melgacenses, entre os quais é justo destacar o nosso bom Amigo Sr. João Alves Gonçalves.

Se, como jornal católico, não pudemos louvar todas as iniciativas que se tem

feito em pró da casa dos Bombeiros é com muito gosto que prestamos as nossas homenagens a todos aqueles que lhe dão o melhor do seu carinho.

Pois que em breve seja inaugurado o novo edificio dos Bombeiros e que em breve tenhamos uma associação digna da nossa terra e das suas tradições. Avante pois!

Uma honrosa visita

Continuação da 1.ª página
pida, das nossas estradas com as dos Arcos de Valdevez.

Será para nós, melgacenses, uma fonte de progresso a ligação dessas estradas, já que para muitos turistas Portugal termina em Monção.

E no entanto ninguém possue estas belezas de Castro Laboreiro, da Peneda, do Facho e de Fiães.

Não esqueçamos o problema da estação terminus de Monção. E' para nós, melgacenses, muito importante.

A Sua Ex-cia o Senhor Ministro bem como à Sua illustre comitiva, as nossas homenagens e respeito. E que o dia 26 de Outubro seja para esta terra uma grande e gloriosa data.

Uma propriedade para recreio a 3 quilómetros da cidade de Braga, com boa casa de habitação, com todo o conforto, quarto de banho com água quente e fria, garagem, terreno com muita fruta e laranja, paga de renda 1 e 1/2 carro de cereais e produz 3 pipas de vinho, com estrada à porta e carreiras de camionete, pelo preço de 230 contos sujeito a oferta.

—Uma quinta a 2 quilómetros da cidade de Braga, toda junta e murada, boa casa de senhorio electricificada com todo o conforto, quarto de banho com água quente e fria, abundante água de lima, e rega e boas boutças com madeiras, paga de renda 6 e 1/2 carro de pão e produz 15 pipas de vinho para o preço de 470 contos sujeito a oferta.

—Uma quinta a 6 quilómetros da cidade de Braga, toda junta, muita água de lima e rega, boas casas de senhorio e caseiro e muito matado, paga de renda 9 carros de pão e produz 12 pipas de vinho para o preço de 500 contos sujeito a oferta.

Para tratar, na
EMPRESA A IMOBILIÁRIA DO NORTE

Rua Francisco Sanchez N.º 82
Telefone: n.º 3236.

EM BRAGA

Não percamos a hora grande que passa!!

O Sr. Presidente da Câmara girara o seguinte programa para a visita de Sua Ex-cia o Sr. Ministro das Obras Públicas:

11 horas — Chegada ao edificio dos Paços do Concelho. Será aguardado pelo J.P. da Câmara vereadores, autoridades civis, militares e eclesiásticas e povo do concelho para o que foram devidamente convidados.

11 h 15 — Ser-lhe-ão apresentados os principais problemas do concelho, no neadamente:

- 1) Escolas (construção)
- 2) Bombeiros (conclusão do quartel)
- 3) Casa dos Magistrados
- 4) Caixa Geral de Depósitos
- 5) Sanitários (pedido de comparticipação)
- 6) Muralhas
- 7) Bairro para pobres
- 8) Diversas obras em curso, na Vila e freguesias.

A chegada de Sua Ex-cia às 13 obrigou a uma visita menos demorada.

a VOZ de MELGAÇO

quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço
Procedência e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XIII

Melgaço, 15 de Novembro de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 179

Irmã Rosa de Jesus

Por notícias vindas de Braga, somos informados de que a Irmã Rosa de Jesus Hóstia, que foi a última Directora do nosso Asilo-Abrigo, foi nomeada Directora do Abrigo Nossa Senhora da Misericórdia, de Real, Braga.

Tem para nós esta nomeação o sentido de uma consagração, devida à benemérita Irmã, que nesta nossa terra tanto se sacrificou ao serviço dos doentinho de Eiró.

O Abrigo de Nossa Senhora da Misericórdia, de Real, recolheu e trata de 60 doentes do sexo feminino, e está sob a Direcção do Hospital da Misericórdia de Braga.

São portanto 60 doentes, fora o pessoal de serviço o que, no todo, perfaz o total de umas oitenta pessoas. Tudo vem confirmar os dotes e qualidades, de coração e de administração da Irmã Rosa de Jesus Hóstia.

Todas as outras irmãs que trabalharam no Asilo-Abrigo de Eiró, estão também já a trabalhar nos múnus que lhes foram entregues, num dos Patronatos de Braga.

Sejamos justos: viver, sobretudo viver no meio de doentes tuberculosos, servi-los e tratá-los, vendo neles filhos de Deus e seus membros doentes, é coisa que nem todos temos a coragem de fazer.

Que o bom Deus, por quem as beneméritas irmãs trabalham, as ajude nos seus difíceis múnus.

... Ao digno Chefe da P.S.P. nos Arcos de Valdevez e ao seu pessoal apresentamos as nossas desculpas pela notícia do último número. A prisão das irmãs, que trabalharam no Asilo-Abrigo de Eiró deu-se na Ponte da Barca e foi efectuada pela G.N.R.

Conheçamos a nossa terra

XCI

Mosteiro de Santa Maria de Fiães - 13

Temos vários documentos do ano 1190.

A 8 de Janeiro Afonso Joanes fez testamento para depois da sua morte ao abade D. Pedro de Fiães da herdade que havia comprado a Sueiro Tedão, situada em S. Martinho de Ladrões (Galiza), que é um casal chamado Outeiro. (Fls. 16 e repetido com pequenas variantes a fls. 34 v.).

A 1 de Abril Salvador Ferreira com sua mulher D. Eldonça, filhos e filhas, fez testamento a Santa Maria de Fiães da sua herdade que comprou ao rei D. Afonso, situada em Melgaço, que é uma vinha junto à Barbosa e uma casa junto à igreja do burgo de Melgaço. Fê-lo por sua alma e pela de sua mulher, devendo seus filhos continuar na posse da herdade em suas vidas, e enquanto a possuírem satisfazer ao Mosteiro 3 dinheiros anualmente pela festa do Natal do Senhor. A morte de seus filhos tomará posse o abade de Fiães. Amaldiçoa até à oitava geração qualquer da sua família que se oponha ao testamento. Em Valadares aparece um novo senhor, que é Manrique. O documento começa a fls. 2 v. e continua a fls. 12, devido à má compilação do cartulário. Vem repetido a fls. 40 v..

A 6 de Maio Sancha Pais com seu filho João Raimundo deu ao abade D. Pedro de Fiães, por suas almas e

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal

Do Sr. Presidente da Câmara recebemos esta nota acerca das obras a realizar no Concelho, depois da visita do Sr. Ministro das Obras Públicas:

1) —*Escolas da vila* — Ficaram definitivamente assentes no terreno anexo ao quartel dos Bombeiros, para um edifício de 4 salas.

2) *Quartel dos Bombeiros* — Concedeu o subsídio especial de 20.000 Esc. para conclusão das obras as quais ainda importam em cerca de 70 contos.

3) *Caixa dos Magistrados* — Ficou localizada no Largo Hermenegildo Solheiro, em frente ao edifício dos Paços do Concelho.

4) *Caixa Geral de Depósitos* — Em princípio no lugar das antigas escolas do Conde Ferreira. Falta ainda a aprovação da Administração da Caixa, quanto à aquisição do terreno.

5) *Bairro para pobres* — A construir pela Junta e participado pelo Estado no monte do Carro um total de 10 casas, em princípio.

6) *Sanitários* — Foi o projecto aprovado para se instalarem, subterrâneas, junto aos Paços do Concelho.

7) *Murallas* — Arranjo.

8) *Obras em curso na vila e freguesias* — Reforço de participações para a continuação dos trabalhos.

Por Santa Rita

(Atrasada na Redacção)

Temos visto aqui, junto do altar de Santa Rita, agora nas vésperas das suas partidas para os colégios, liceus e seminários, muitos meninos acompanhados de seus pais. Que sejam muito felizes nos seus estudos.

—Veio há dias, celebrar nesta igreja, com um grupo de pessoas de Melgaço, o sr. P.e Justino. E na próxima quarta-feira, virá o sr. P.e António, de Cousse, que também brevemente aqui

(Continua na 4.ª pág.)

Santo Padre Pio XII

Na passada segunda-feira, dia 10, foram celebradas solenes exéquias por alma do saudoso Pontífice Pio XII, que no pretérito mês de Outubro foi chamado à presença de Deus, tendo feito o elogio fúnebre o rev. P.e Albertino Pereira.

Todos os rev. dos párocos das freguesias sobretudo das mais vizinhas da vila, onde se realizaram os sufrágios, comunicaram aos seus fiéis a data da realização destas exéquias por alma do que foi para nós os que somos baptizados e não renegamos da nossa fé, o Pai comum da Cristandade e Vigário de Jesus na Terra. E não seria preciso mais.

E certo que em outras terras se fizeram convites especiais para estas solenidades, o que em Melgaço também se podia ter feito. Mas pareceu que este convite, feito pelos reverendos párocos às suas comunidades de fiéis e a possível presença de todos aqueles que fomos baptizados e professamos a mesma fé, nesta terra de Melgaço, teria um outro cunho menos solene, é certo, mas, sem dúvida, mais pastoral e familiar e de maior eficácia.

E não foi assim! Demos triste definição do nosso catolicismo e da nossa veneração pelo que foi, até há pouco, o nosso Pastor Supremo, e Pai comum da cristandade!

Tábua cronológica dos Papas — (1)

I

A recente eleição de Sua Santidade João XXIII para sucessor do imortal Pontífice Pio XII oferece-me o ensejo para arquivar nestas colunas uma tábua cronológica de todos os Papas que se sentaram na Cadeira de S. Pedro — tábua que há cerca de uma dúzia de anos de labor/benedictino e sem recorrer a grandes fontes de informação, venho organizando o melhor que sei e posso. É frutuoso inculco mortal... pelo que não me repugna aceitar a mesma esteja semeada de erros. A minha intenção é boa e é de aceitar; e, como o Jornal é revisto e corrigido por pessoa entendida na matéria, sempre que algo esteja desfeito, antecipadamente agradeço que, em *N. R.*, se faça o devido comentário, pois nisto — como aliás em tudo — o que mais interessa é a verdade, e tão sómente a verdade.

Feito este introito, à laia de prefácio, vejamos, pois, agora, a tal tábua cronológica dos Papas:

1.º — S. Pedro. Governou a Igreja de Cristo no tempo dos imperadores Calígula (37-41), Cláudio (41-54) e Nero (54-68), primeiro em Antioquia e depois em Roma, em casa do senador Pudente, onde foi construída a igreja de S.ta Pudenciana que a lenda diz ser a mais antiga de Roma, e foi martirizado no ano de 67.

2.º — S. Lino. Foi Papa apenas 12 anos, mas em tão curto pontificado viu morrer Nero (68) e passar pelo trono dos Césares os imperadores Galva (68-69), Othão e Vitélio (69) e Vespesiano, sendo martirizado no ano 79.

3.º — Santo Anacleto (79-91). Neste tempo apareceu-nos S. Cleto como tendo governado a Igreja de 78 a 79, o que não é admissível.

4.º — S. Clemente (91-100). Imperadores de Roma Domiciano (81-96), Nerva (96-98) e Trajano (98-117).

5.º — S.to Evaristo (100-109).

6.º — S.to Alexandre I, faleceu no ano de 119, sendo imperador Adriano (117-138).

(Continua na 3.ª página)

DA VILA

Novembro, 10.
ECCE ITERUM CRISPINUS...

Pessoa que, tal como nós, desde o berço trás o coração perdido de amores por este feiticeiro terrunho, onde nascemos, nos criamp's e onde muito desejamos dormir o sono eterno, diz-nos ter achado muito bem o nosso último alvitre sobre a conveniência da exploração e análise das famosas águas-férreas de Fiães, e incita-nos a ferir outras teclas que de qualquer modo possam contribuir para o engrandecimento e para a prosperidade económica de Melgaço. Ainda bem que há pelo menos uma pessoa a navegar nas nossas águas... Mas, quanto ao que se nos pede... para já, não enxergamos condições ou recursos capazes de sustentar grandes indústrias em Melgaço: no entanto, algumas há — viáveis, segundo cremos — e uma dessas nos propomos apontar aqui.

Ora, é sabido que em Fiães, devido à sua altitude e situação geográfica, a vinha não vinga, mas parece-nos que, mormente na parte do Rio, a maceira se dá às mil maravilhas; portanto, havendo maceiras há maçãs e com estas... se fabrica *cidra* — uma bebida deliciosa, saudável e refrigerante, contendo de 4 a 9 por cento de alcohol, em muitos casos vantajosa ao vinho, e cujo fabrico é simplíssimo, pois basta esmagar devidamente as maçãs em dornas, deixar macerar tudo durante 24 horas ao contacto do ar, para que o líquido tome cor loira, após o que se espreme numa prensa-lagareta, recolhe-se o suco e deixa-se fermentar convenientemente em barris, que não se batocam totalmente enquanto não terminar a fermentação.

A cidra, acabada a fermentação, toma sabor ácido e levemente amargoso, mas engrarrafada enquanto a mesma fermentação não cessa por completo conserva sabor doce e açucarado, sendo assim, chamada *cidra-espumante*.

A cidra é a bebida por excelência dos povos vascos, tanto franceses como espanhóis, vendo-se todos aqueles prados das margens do Bidassoa, desde Irun até muito para cima de Enderlaza, plantados de maceiras, com cujos frutos se fabrica a excelente cidra que se serve nas caves de São Sebastião e Irun, a qual, por experiência própria, podemos garantir é deliciosa. Quintê!...

Também na Normandia e na Picardia, França, a cidra não deixa nada a desejar.

Plantem, pois, os fenalences tudo à orla dos seus prados de feno, campos de milho, etc., de maceiras, que de preferência devem ser da variedade chamada de "San Jacinto", — árvore fértil e vigorosa, cujos frutos, que amadurecem em Agosto, são grandes, de pele vermelho-brilhante, polpa branca, sucosa e açucarada — e ver-se-á como em menos de dez anos os forasteiros formam bicha em demanda de Fiães, nem só para ali admirarem o que resta do seu multiseular Convento e fazerem provisão de oxigénio, como também para saborearem os competentes picheis de deliciosa cidra.

Isto é possível, sendo apenas preciso começar — começar já, pois a época é de flagrante oportunidade para a respectiva plantação.

Crispino

Desastre na caça — Em 2 do corrente, as autoridades judiciais e médicas deste concelho deslocaram-se a Castro Laboreiro, afim de ali procederem à autopsia do cadáver de Manuel António Rodrigues, casado, de 55 anos, morador no lugar dos Portos, da referida freguesia, que tendo saído à caça no dia anterior foi encontrado, à noite, pelos seus familiares, perto dumas suas propriedades, no local denominado Pio do Carneiro, com a face direita esfacelada por um tiro da sua própria espingarda que se teria disparado.

Fiéis Defuntos — Foi no pretérito dia 2 que nesta Vila se comemoraram os Fiéis Defuntos, tendo saído pouco depois das 13 horas a tradicional procissão de romagem ao cemitério público, na qual, além das Confrarias da Misericórdia e das Almas, se incorporou muito povo. No cemitério, cujas campas, jazigos e mausoléus estavam exuberantemente juncados com centenas e centenas de brachadas de crisântemos e outras flores, dez sacerdotes fizeram o serviço litúrgico. Porque foi domingo e o dia esteve de sol radiante, a affluência de povo foi enorme.

Mercado semanal — No mercado semanal realizado, ante-ontem, nesta Vila, havia:

Milho a 12\$00, o meio decalitro; centeio a 13\$00, idem; feijão branco desde 13\$00, idem; feijão rajado a 10, 11 e 12\$00 idem; feijão frade a 11\$00, idem; castanha vulgar a 7 e 8\$00, idem; idem "longal", a 8 e 9\$00, idem; batatas a 1\$40 o quilo; cebolas à razão de 1\$50, em muito boas condições. — (C).

Prado, 10

PASMAI, Ó GENTES!...

Pois a tradição... ou melhor a superstição que certas mulherzinhas tem, quando não conseguem dar à luz os seus filhos com vida, de virem, no seu último estado de gravidez, baptizar (!!!) aqui, sob a ponte de S. Lourenço, o futuro fruto do seu ventre, já vem de longe, dos remotos tempos dos afonsinos ou talvez *plus ultra*. Simplesmente... eu estava convencido de que com duas destas práticas aqui realizadas, uma em 1925 e outra pouco depois, — das quais foram protagonistas, respectivamente, uma gentinha ali dos lados de Parada do Monte, e António da Rocha (Trauliteiro) com sua mulher Bonança Barbosa — esta superstição estava já enterrada. Enganei-me, porquanto a mesma nesta era de sputeniks, foguetões lunares e quejandas maravilhas, ainda por iste. O céus...

Pois, como ia dizendo, há dias, uma gentinha ali dos lados de... cima, veio aqui realizar um dos tais *baptismos*, cujo ritual é o seguinte:

A paciente (sua comitiva arrimam-se às guardas da Ponte e esperam o primeiro viandante que por casualidade ali passe à meia-noite. Surgido este, convidam-

no para *padrinho e baptizante*, descem todos para o regato e aqui, sob a Ponte, benzem-se, e o futuro *compadre* ministra as águas à *comadre*, após o que todos sobem, estendem o mereu-deiro e vão de comer minhalente, e com o competente pingato vão-se molhando por dentro tal como a *comadre* o fora por fora.

Findo o agape — boa-noite sr. Compadre...!boa-noite sr.a Comadre...! — despedem-se muito afectuosamente, trocam votos de felicidades, etc., etc. e cada qual toma o seu rumo.

Mas, agora pergunto eu, acaso será que alguns dos meus leitores duvide do que acabo de expôr?! Se sim venha aqui e pergunte ao meu vizinho José Cândido Domingues, que foi o feliz noctívago que há dias, quando por ali passava, teve a ventura de ver cair do céu... perdão de versurgir da sombra aquele inesperado maná.

Aquela hora... o que o amigo «Zé Fraco» — ele que graças a Deus tem sempre sede em muito bom apetite — não teria comido e bebido...

Agora, vem-me a talha de foice dizer que em caso de perigo de vida, quando não haja possibilidade de chamar um sacerdote, qual-

quer leigo — em (Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo — pode e deve ministrar a água baptismal a qualquer que não esteja baptizado, e este baptismo é tão válido como o da Igreja. Mas *baptismos* como o que acabo de relatar... — mesmo procedendo como no caso contado por Dinis Diderot, o mais refinado atéu dos filósofos de que tenho conhecimento (1713-1784) — caso que me não seria permitido descrever aqui e, mesmo que o fosse, nem eu ousaria fazê-lo... — isão prática de crendice, pura e rematada e evadida e gem por cento e charlatanismo, e, portanto, pecaminoso.

Foi de 30\$00 o rendimento do peditério anual aqui realizado em 19 do mês findo, em benefício das Missões.

—Na pretérita quarta-feira, dia 5, realizou-se nesta freguesia o aniversário das Almas do Purgatório, com missa de «Requiem», mandada celebrar pela respectiva Confraria em sufrágio das almas dos irmãos falecidos, finda a qual saiu a costurada procissão de romagem ao cemitério que foi muito concorrida.

—Tive o prazer de abraçar aqui o nosso prezado amigo e assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros, digno condutor da C. C. F. de Lisboa.

—Chegado de França, está na Corredoura o (nosso estimado) amigo sr. Augusto Ribeiro.

—Foi a Lisboa, donde já regressou, o nosso particular amigo e assinante sr. Manuel José Gomes de Sousa, digno cabo da Armada.

—Também está para Lisboa, onde foi receber tratamento cirúrgico, a sr.a D. Maria do Céu Gomes Albeiro, esposa do sr. Augusto Ribeiro, digno comerciante e encarregado do posto do correio desta localidade.

—Retirou para Lisboa o nosso querido amigo e considerado capitalista sr. Alfredo Gonçalves.

—Acompanhado de sua esposa, sr.a Maria Eulália de Almeida Ferreira, esteve na Fieira de visita a seus pais, o sr. Martinho Lourenço Nóboas, do Porto.

—Com o nome de António de Jesus, foi ontem, baptizado, na igreja desta freguesia, um menino filho do sr. Manuel de Jesus Soares e de sua mulher sr.a Maria da Conceição Barreiros, dos Bouços, bisneto de Florêncio Soares e de Jurdovina Rosa Alves, avós do

Correspondente

idem; galos, galinhas, frangos e franginhos desde 30, 25, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 13\$00 a dúzia; sardinhas a 3\$50, idem; maçãs desde 2\$00 a 6\$00 idem; nozes a 7 e 8\$00 o cento; repolho para plantar a 10\$00, idem; trouchuda também para plantar a 5\$00 idem, e nabos desde 1\$00 o molho.

Pró-igreja Matriz — Graças a Deus e à generosidade dos bons fregueses, os donativos para a obra do forno novo da nossa igreja matriz — embora sem aquela prontidão que tanto desejávamos — vem chegando. E, assim, o cabedal apurado é o seguinte:

Transporte anterior	6.560\$00
Celestino Afonso	50\$00
João Rodrigues Nabeiro	30\$00
Anónimo	20\$00
Anónima	25\$00
D. Albertina Alves	30\$00

A transportar 6.715\$00

Que Deus lhes pague!
Bacalhau... e sardinhas... — Tem havido escassês de bacalhau, e só aparece à venda do de 16\$00 o quilo. Diz-se que esta carestia é "namoro", para mais um saltito no preço do "Fiel Amigo...". O diabo seja cego, surdo e mudo...

... Felizmente que não tem faltado boas sardinhas a 3\$50 a dúzia — das tais que na loja de Viana do Castelo, devido à abundância, se tem vendido a 9\$00 o cento. Quer dizer: quem as traz aufero o lucro insignificante duns 200%.

Futebol — No campo do Monte de Prado, com pouca assistência e muito vento agreste, realizou-se, ontem, um desafio amigável, entre os grupos de Vila Praia de Ancora e o "Sport Club Melgaçense...". Quanto ao resultado... o aguerido grupo local "fez miséria...", como dizem os brasileiros, pois venceu por 6-0.

O tempo e a agricultura — Embora hoje o dia se mostre de aspecto carrancudo, tem feito tempo afinadíssimo, o que permitiu recolher os milhos e emmedar as palhas

Parada do Monte, 26

(Atrasada na redacção)

Casamento — Consorciaram-se na igreja desta freguesia os nubentes Mário Pires, do lugar do Tablado, com Maria Bernardo, da freguesia de Couso, do lugar da Cela. Após o acto religioso foi servido, em casa do noivo, um fino copo de água a que assistiram inúmeros convidados. Aos noivos que são dotados dos melhores dotes, auguramos uma perene lua de mel.

Partidas — Para Coura, partiu a s.ra Professora D. Maria Afonso, que foi colocada numa escola daquele Concelho.

Também partiram para os estudos todos os nossos estudantes, que são os seguintes: Justino Afonso, estudante de Teologia; Manuel Cerqueira, António da Cunha e Ildefonso Pereira; e as meninas Maria Lucena e Glória da Cunha. Aos nossos estudantes dizemos que estudem bastante para não terem que trazer a raposa às costas no fim do ano.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo masculino a s.ra Maria Rodrigues, esposa do sr. José Augusto Pereira, do lugar da Aldeia Grande.

Também deu à luz outro menino, a s.ra Albina Perfeita Alves, esposa do sr. Manuel José Viegas, do mesmo lugar.

Também deu à luz uma criança do sexo feminino, a s.ra Albertina Esteves, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar do Pereiral.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a s.ra Puzza Esteves, esposa do sr. Ermindo Rodrigues, do lugar de Cortegada.

O tempo e a agricultura — Após um prolongado inverno sempre veio o tão almejado verão. Pois já vai a fazer um mês que estamos numa verdadeira primavera. Valha-nos isso para escorreitar a pouca espiga que há. A colheita desceu mais de meio por meio. Isto é no milho, que no vinho desceu mais de 80%. Mas como temos boas águas, como ninguém, bebe-se fresquinha. Centeio não houve, quase nada. Batata é que ainda houve uma colheita regular. Feijão podia ser um ano abundante, se não apodrecesse nas terras mas o grande inverno não permitiu que se apanhasse sem se estragar.

Mês do Rosário — Tem-se realizado o mês do Rosário com a igreja quase sempre cheia de gente. Nos dias 25, 26 e 27 houve um tríduo pregado por um eminente pregador. No domingo, dia 26, houve aqui a festa de Cristo Rei. Não houve música nem foguetes. Mas para os católicos que tem fé, esta festa valeu mais do que uma festa de música e foguetes.

Agora vai principiar o mês das Almas. O mês consagrado as Almas do Purgatório. Quantas pessoas estarão no Purgatório à espera das nossas preces. Vamos pois neste mês das Almas rezar pelas almas do Purgatório. Não tenhamos preguiça de sair de manhã da cama, porque o sacrifício que fazemos, é o que Deus mais agradece.

Deu mais à luz uma criança do sexo feminino a s.ra Rosa Pereira, esposa do sr. Manuel Esteves, do lugar do Casal. — (C).

Peços, 26

(Atrasada na redacção)

Oésar Mendes merece os nossos parabéns, porque, sendo juiz da festividade em honra de Nossa Senhora de Lourdes, trabalhou com grande zelo e soube dispor as coisas, de modo que, sendo uma festa completa, ainda entregou de sobras ao rev. Abade a importância de 1.020\$00 que, com outras verbas, foi para a aquisição dum lindo baldaquino que hoje foi inaugurado.

Que outros lhe sigam o exemplo!

Falecimento — Confortada com os sacramentos, faleceu no lugar das Granjas, Rosa Lopes, irmã do muito conhecido António do José Bento. Paz à sua alma.

Baptizado — Depois de chegar de Paris, como costuma dizer-se aos meninos, foi baptizada uma filhinha do nosso amigo Borges. Os nossos parabéns.

Caminhos — Parece que agora vão ser reparados alguns que bastante necessitam. Oxalá só tenhamos que louvar.

Novos estabelecimentos — Mais duas mercearias no lugar de Sá. Movimento, progresso e riqueza, bem estar.

Dia de finados, no cemitério da vila

Que enternecedor aquele quadro: — em volta da campa de uma eiganinha morta, há pouco na nossa vila. Ali estavam a arder algumas velas e alguns parentes. Como é enternecedor!

De Remoães

Novembro, 5 — Faleceu, aqui, ontem, o sr. Manuel José Lamas, casado com a s.ra D. Puzza Gonçalves da Cunha, que entre nós gazava da geral estima e simpatia.

O funeral do chorado extinto, que se realizou hoje, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, pois nele se incorporou grande multidão de pessoas de todas as categorias sociais, tendo sido organizados pelo percurso vários turnos.

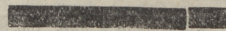
Paz à sua bela alma e a toda a família enlutada, nomeadamente a sua viúva e a seus filhos, os nossos muito sentidos pêsames.



Agradecimento

Pelo falecimento de Manuel José Lamas, sua família, impossibilitada de o fazer directamente, vem por este único meio, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que lhe testemunharam a sua amizade ou que de qualquer forma se associaram à sua dor.

Remoães, 12-11-1958
A FAMÍLIA



Penso, 27

(Atrasada na Redacção)

Já não era em tempo a dar as minhas notícias neste nosso dedicado jornal «A Voz de Meigaço» referindo-se a esta freguesia, pois, como muitos dedicados e particulares amigos e assinantes em Lisboa e outras partes, que é para eles com contentamento grande lerem as novidades constantes da sua terra. Por isso, vou-as dando com muito prazer.

No dia 12, nesta nossa igreja parochial realizouse a festa da primeira comunhão das crianças.

Ora, como é do conhecimento de toda a gente, estas cerimónias religiosas são muito comoventes para todos, pois só se vêem lágrimas nos pais das crianças e nas indoladas crianças. Oxalá que as crianças que foram não esqueçam, pois darão origem à felicidade das referidas crianças. Subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradou.

—A colheita do vinho do presente ano não foi como se esperava, pois por causa do mau tempo houve pouca abundância.

—O milho está se a recolher, mas sofreu bastante,

Tábua cronológica

(Continuação da 1.ª página)

7.º — S. Sixto I (119-128).

8.º — S. Telesforo, faleceu em o ano de 139, imperando em Roma Antonino, o Pio (138-161).

9.º — S. to Higinio (139-142).

10.º — S. Pio I, nasceu em Aquileia, foi eleito Papa em 142 e faleceu em 157.

11.º — S. to Aniceto, faleceu no ano de 168, no império de Marco Aurélio (161-180).

12.º — S. Sotero (168-177).

13.º — S. to Eleutério (177-190).

14.º — S. Vítor I. Governou a Igreja apenas de 190 a 202, mas em tão curto lapso de tempo viu os imperadores Cómodo, Partinax, Dídio Juliano, Sétimo Sévero e Caracalla succederem-se meteoricamente uns aos outros.

15.º — S. Zeferino (202-218).

MÁRIO

(Continua)

Fiães, 27

Tempo — Depois de muita chuva, chegou, finalmente o bom tempo, que muita vem beneficiar a agricultura, dum maneira especial, a maturação do milho.

Chegadas — Principiam a chegar a esta freguesia os homens que trabalham em França, aos quais desejamos boas férias, pois, são bem merecidas, em virtude do trabalho árduo a que em França se sujeitam.

Relógio — Foi colocado, provisoriamente, o relógio, no Convento, o qual está a regular bem.

Baptizados — Foram baptizadas as seguintes crianças: em 14 de Setembro uma filha de Manuel Rodrigues e Maria Amélia Esteves (de Soutomendo, que teve o nome de Manuel Aliado, em 21 de Setembro, outra, filha de Júlio Ferreira e Laurinda Bravo, da Adedela, com o nome de Maria Aurora. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Estrada Florestal — Foi concluído o levantamento do projecto desta estrada que vai ligar o Convento, à estrada nacional, em Alcobaca. Serão aproximadamente 9 quilómetros.

Pintr — Durante três dias esteve aqui, o sr. Dr. Murteira, de Lisboa a pintar o nosso querido Convento.

Felicitemos Sua Ex.ª pela ideia pois sabemos que, o quadro será, devido à categoria do Autor, um cartaz de propaganda sobre Fiães. —C.

carado pelo tempo.

Não se tem feito nesta região mercados do gado; bovino, por causa das doenças no mesmo gado que tem havido. Julga-se que dentro em breve haverá mercado de muita diferença tem feito ao lavrador, pois é a fonte de receita para ele. —C.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Amanhã o sr. Manuel Maria Pereira Júnior; no dia 17 o sr. eng.º Marcelino Ilídio Vilarinho Pereira da Rocha; no dia 18 a s.ra D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto Mendes Moreira e o sr. Manuel Esteves Cordeiro; no dia 20 a menina Esperança da Glória de Sousa Lobato; no dia 21 a s.ra D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, o sr. Martins Lourenço e o menino Américo José Gonçalves Merin; no dia 23 a menina Maria Adelaide Vaz; no dia 25 os sr.s Gaspar de Oliveira Figueiredo e Manuel Félix Igrejas; no dia 26 a s.ra D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Passos Alves; no dia 27 a s.ra D. Rosa da Conceição Alves e o sr. Firmino Alves Salgado; no dia 28 a s.ra D. Helena Rosa Rodrigues Gomes e o menino Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29 a s.ra D. Dina Domingues de Sousa Lobato, e no dia 30 a s.ra D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro.

FELIZ ANIVERSÁRIO

Festeja hoje o seu primeiro aniversário natalício a menina Demize Monteiro da Silva, dilecta filhinha do sr. António Barbeitos da Silva Júnior e de sua esposa s.ra D. Jacyna Monteiro da Silva, residentes no Rio de Janeiro, neto-paterno do nosso muito amigo e assinante sr. António Barbeitos da Silva e de sua esposa, s.ra D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva, de Remoães. Ad muitos annos.

Conheçamos a nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

pelo preço de 11 morabitinos metade do casal de Rando, em Doma, sob a igreja de S. Martinho (Cristóval). Receberam de róbora uma pele de cordeiro avaliada em 12 soldos.

Em Valadares é nomeado como senhor o fidalgo Gonçalo Venegas. Vem a fls. 5 e repetido a fls. 20.

A 14 do mesmo mês Mendo Pais fez testamento ao abade D. Pedro de Fiães e seu convento, por sua alma e de seus pais, para valer depois da sua morte. Deu um casal em Doma, onde chamam Lama, sob a igreja de S. Martinho (Cristóval). Do Senhor de Valadares *Anricho*.

Este *Anricho*, melhor Henrique, deve ser o Manrique do documento de 1 de Abril atrás citado. O aparecimento destes dois fidalgos a mandar em Valadares, Manrique e Gonçalo Venegas, deixa-nos perceber qualquer alteração na política, porque em 1189 ainda era senhor de Valadares Paio Soares, citado no documento que há desse ano a fls. 3, com data de 23 de Abril, e o mesmo nos aparece nos documentos posteriores que vamos ver.

Em 1192, aparece-nos um documento do mês de Fevereiro a fls. 125. A era está bem legível, M.CC.XXX. Deve um X estar a mais, e portanto retrair-se para 1182, tanto mais que nomeia o bispo Beltrão em Tui, o qual pontificou desde 1174 a 1187. Também nomeia em Valadares o tenente *D. Anriquis*. Menciona o rei D. Afonso sem dizer-se é em Portugal ou em Leão. Trata-se, de uma venda entre particulares de uma propriedade em Ferreiros, talvez na Galiza pois nomeia F. Gomes à frente do Castelo de Santa Cruz.

Do mesmo ano 1192 e 10 de Agosto, encontra-se a fls. 2 v. a venda feita por Paio Soares juntamente com sua mulher Elvira Velasquez, filhos e filhas ao abade D. Pedro e convento de Fiães de uma herdade em Corujeiras, sob a igreja de Santa Marinha de Rouças, por 100 morabitinos, 45 dos quais representados pelo casal do Outeiro em S. Marinho de Ladrões, 20 em um mulo, e 35 em ouro. Este Paio Soares deve ser o mesmo que no fim do documento se menciona em Valadares, de que há muitos anos era senhor depois da morte de seu pai Soeiro Aires.

Ainda do mesmo ano, sem dia nem mês, há outro documento a fls. 8, em que Elvira Eriz juntamente com seu sobrinho Aires Peres doaram a Fiães um casal no Campo de Gondufe, de que o mosteiro tomará posse depois da morte de ambos. Em Valadares Pio Soares como senhor secular, mas aparece-nos pela primeira vez o arce-diago Fernando.

Chegamos agora a 1194 e encontramos os primeiros indícios da ordem de Cister em Fiães. A fls. 16 encontra-se um documento, sem dia nem mês, que assim começa, traduzindo em linguagem corrente: "Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e em honra de Santa Maria e de todos os Santos e da Ordem Cisterciense". Não restam, pois, dúvidas de que a reforma de S. Bernardo chegou a Fiães antes de 1194, sendo esta a primeira referência documentada que encontro. Pode bem ser que o santuário da Orada tenha sido levantado para memória da reforma, porquanto na doação do terreno circundante feita por D. Afonso Henriques em 1173 não se alude à Senhora da Orada. Uma inscrição lá existente diz-nos que aquela igreja foi construída pelo Prior dos Monges de Fiães, mas é natural que Fiães não edificasse o santuário antes de lhe pertencerem aquelas terras.

Vamos ao documento em causa: Gomes Nunes, com seus filhos, fez documento ao abade D. Pedro de Fiães e seu convento de um casal chamado Parada, cujos limites são pelo Mourilhão, Curro de Abril, Fervença, Partezaguas, a descer pelo rio Medoira a fechar no Mouro. Continuam as mesmas autoridades, sendo mencionado como arce-diago o mestre escola, que era uma dignidade do cabido da Sé de Tui.

A fls. 17 encontra-se outro documento de 6 de Junho do mesmo ano, que é uma troca feita entre o Prior Pedro Grande e seu convento de uma herdade que têm em Rouças com João Peres de Rouças por uma herdade que tem na Várzea. As mesmas autoridades do documento anterior.

Não se percebe se o prior era de Paderne, ou de Fiães. Finalmente encontra-se ainda do mesmo ano outro documento a fls. 47, sem dia nem mês, que é a venda entre particulares de uma herdade na vila de Moure no lugar chamado *casal de Carvalho* entre a Portela e o rio Mouro. As mesmas autoridades, não citando o arce-diago, mas mencionando o juiz João Gomes. Trata-se da povoação de Carvalho que ainda perdura nesta freguesia de Riba de Moure onde vivo.

(Continua)

P. M. A. Bernardo Pintor

Vendem-se

Campos de muito rendimento e casa de morada, na freguesia de S. Paio—Melgaço.

Informa: Prof.ª Oficial—D. Julieta Costa (Freguesia de S. Paio—Melgaço).

Por Santa Rita

(Continuação da página 1)

passará um dia, com as crianças da catequese daquella freguesia.

—Continua a romagem dos fiéis, sempre em ritmo crescente, junto do trono da veneranda imagem de Santa Rita. Aqui vimos, há dias, devotos de Parada do Monte.

—Os donativos também continuam a afluír. E assim: Do sr. José António dos Anjos, da Cabana, ausente em Lisboa, 50800; Do sr. José Alves, de Cavaleiro Alvo, que sempre tem estado conosco, mais 250800; do sr. António Fonseca, de Cavaleiros, mais 80800; do sr. António Rodrigues, dos Peres, mais 150800; do sr. Zelador da Igreja, mais 717800; do sr. Manuel Fernandes, de Loviô, ausente em França, mais 100800; do sr. Tenente Lopes, que nos habituamos a ver todos os dias, na nossa vila, com o seu habitual zelo pelos serviços legiãoários, que tão exemplarmente dirigiu (quase não nos conformamos com a resolução da sua retirada, 50800; da meninina Maria Augusta Alves, de Cavaleiro Alvo, 20800; do sr. José Augusto Esteves, de Fiães, mais 100800; da s.ra Maria Fernanda da Eira, 100800; do sr. António Joaquim Esteves, de Riba do Mouro, 50800; de uma Senhora da vila, que várias vezes aqui esteve e sempre com o seu generoso donativo, mais 20800; de um anónimo de Eiró, 1800; do Sr. Manuel Durães, de Bilhões 500800; da viúva do sr. Rodrigues, da Carpinzeira, 308; do sr. Manuel José Domingues, da Cela, ausente em França, como o sr. Manuel Durães, 1.000 francos, da s.ra Deolinda de Carvalho, de Parada do Monte, 508; do tesoureiro, mais 1.287\$70.

Um pouco mais de 700\$000 rendeu a venda de um bom touro, oferecido pelo sr. Cícero Esteves, do Loviô. E a s.ra Sára Domingues, de Cavaleiro Alvo, 100800.

Demos graças a Deus! Mas nós precisamos de MIL CONTOS para muito breve. Não sei se leram bem: —MIL!

E eles hão-de chegar. Vão.

Rouças, 13

(Atrasada na Redacção)

Decorreu com a maior solenidade e respeito, o sagrado lausperene, que esta freguesia ofereceu à magestade de Deus, presente na hóstia sagrada, lá no alto do trono da nossa igreja paroquial. Os turnos de homens e rapazes que, se revezaram pela noite adiante foram sempre numerosos, o mesmo sucedendo com os turnos das mulheres e raparigas. A procissão eucarística ao Coto da Pena foi solene e muitos, os fiéis que acompanharam o Senhor nesse dia, que era de trabalho; e precisamente nunca altura de intenso labor agrícola. As crianças das escolas, com os senhores Professores deram uma nota de encanto a todas as solenidades quer na procissão, quer nas adorações. Terminou tudo às 8,30, depois da missa cantada, a que assistiram 5 senhores Padres. Foi uma bela jornada de fé. Também foram numerosas as comunhões.

—No lugar da Aldeia, encontram-se em gozo de férias os nossos amigos, Manuel Fernandes de Sousa e sua esposa, que, há dias, chegaram de Lisboa, onde aquele nosso amigo é digno agente da P. Judiciária.

—Também no mesmo lugar se encontra a menina, Maria Fernandes de Sousa, que ali veio passar uns dias com sua mãe.

A todos, desejamos boas férias.

—No lugar de Cabreiros continua em gozo de férias o nosso bom amigo e amante, sr. José Alves, digno guarda fiscal no Algarve.

—Para Lisboa, regressaram a s.ra Rosa Durães e seu marido, que vieram passar uns dias a Cavaleiros.

—Também, no lugar de Corções, estiveram o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Durães, digno chefe da P. S. P. nos Arcos de Valzevez e sua esposa e filha.

—Em Setúbal casou o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel José Gonçalves, da Boa Vista.

—Estiveram no lugar de Loviô, o sr. António Vaz e sua esposa, que vieram da barragem de Parada do Rio, visitar seus pais e ajudar a fazer as suas colheitas.

A todos desejamos tivessem boas férias e ao Manuel José, uma esplêndida lua de mel.

—Foram baptizados na igreja paroquial, os meninos, António, filho de António Júlio Gonçalves e de

sua esposa, Piedade de Jesus Gonçalves, de Loviô e Maria da Conceição, da Eira, filha de António Gonçalves e de Maria Domingues.

Aos neo-cristãos, muitas felicidades.

—Estiveram bastante incomodados de saúde, os s.r.s José Lourenço, da Carreira e Angelina Aires, da Costinha, entrando, felizmente em franca convalescença.

—Começaram as aulas, estando as nossas escolas repletas de alunos. Felizmente o povo desta freguesia não tolera o analfabetismo. Pena, que nem todas as raparigas frequentem até à 4.ª classe.

—O mau tempo prejudicou-nos bastante.

—Foi colocada nesta freguesia a nova Professora D. Noémia Alves, da Fecho. Os nossos parabéns.—C.

IDEM 13-11

—Encontra-se gravemente enfermo, no lugar de Mejanços a s.ra Rosa Alves, a quem desejamos melhoras.

—Com uma senhora daquelle localidade consorciouse no meio de Agosto em Xerez de la Frontera, Espanha, o sr. Simplício Rodrigues, de 49 anos de idade, filho de Francisco Rodrigues e de Delfina Gonçalves, que, até há anos residiu em Cabreiros e Cabana.

—Em Galvão, está para breve o casamento da premdada menina Alexandrina Dias, filha do sr. Albino Dias e de sua esposa, s.ra Leonor Dias, de Cavaleiros. A todos desejamos muitas felicidades.

—Do Algarve, onde fazia serviço, foi transferido para as proximidades de Aveiro, o nos o querido conterrâneo, sr. Hilário Rodrigues, digno guarda fiscal, a quem desejamos que pronto venha mais tá para o norte.

—Faleceu, há dias, no lugar de Bilhões, a s.ra Joaquina Crispim, sendo o seu funeral sido muito concorrido.

—No hospital de Melgaço, encontra-se em convalescença o nosso bom amigo sr. Manuel Crispim, de Santo Preto, a quem desejamos prontas melhoras.

—Continuam as obras de pintura no forro da igreja paroquial, a cargo dos artistas da Casa Arte Cristã, de Braga.

—Na passada segunda-feira, realizou-se o magusto das criancinhas das escolas, estando muito animado. Presidiram os s.r.s Professores e foi convidado para o efeito o rev.do pároco.

—Estão a chegar alguns rapazes de França.